

Biá e Dino Franco - Encontro de Poetas

tom:

E

Madrugada

O ruído das máquinas possantes bem mais quietas

E a cidade menos nervosa, sem muita agitação

Fui ouvir a simplicidade de dois poetas

Que vieram falar de coisas simples lá do meu sertão

Nessa hora tudo parou, o silêncio foi profundo

E pelo meio desta floresta de cimento armado

Ouvia-se a viola que me calava fundo

Falei de saudade do meu sertão amado

Não há, não há lugar igual aqui

A Lua faz morada no sertão em que nasci

Um poeta falou do meu passado

E também de minha infância

E meu ranquinho, minha antiga moradia

Falou da natureza

E de uma porteira velha, onde num mourão

João pacífico deixou sua poesia

Lá no mourão esquerdo da porteira

Onde encontrei você pra despedir

Tem uma lembrança minha derradeira

É um versinho que eu nele escrevi

E continuou falando de amor

Quem amava com firmeza

Falou de chico mulato, o maior dos cantador

Falou de sua amada

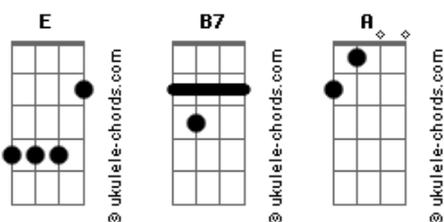
Aquela, aquela cabocla teresa

Que todo sertão conhece

Por sua história de amor

A tempo eu fiz um ranquinho

Acordes



Pra minha cabocla morar
Pois era ali o nosso ninho
Bem longe desse lugar

E falou com emoção
Pois falou com tanta mágoa
Daquela sua promessa
Daquela seca tremenda

Meus olhos não resistindo
Caiu mais um pingo d'água
Lembrei de minha boiada
Lembrei da minha fazenda

Eu fiz promessa
Pra que Deus mandasse chuva

Pra crescer a minha roça
E vingar a criação

Pois veio a seca
E matou meu cafezal

Matou todo o meu arroz
Sapecou todo algodão

E a madrugada se foi
Se foi o som da viola
Voltei pro meu gabinete

Pra outro dia enfrentar
Mas Deus que é sertanejo

A minha mágoa consola
Com meu pedaço de sertão
Eu vivo sempre a sonhar

Eu vou dizer com toda sinceridade
O que ainda mora no meu coração

Estou vivendo na grandeza da cidade
Mas não esqueço meu pedaço de sertão